

O menor espetáculo do mundo

*Kátia de Arruda**

Teatro Lambe-Lambe: a última grande invenção do Teatro de Animação no Mundo.

Álvaro Apocalypse

O Teatro Lambe-Lambe é uma das várias manifestações que constituem o Teatro de Animação Contemporâneo. Esta linguagem abrange meios de expressão tão diversos e variados como máscaras, objetos, silhuetas, sombras, figurinos excêntricos, cenografias ousadas e as diversas formas do trabalho do ator-animador visível em cena.

Esta nova forma de teatro utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo de curta duração (na maioria das vezes dois minutos), com a utilização de bonecos ou outros objetos que são animados. Em geral, a caixa tem uma abertura na frente, através da qual, quase sempre, um único espectador por vez assiste ao espetáculo; uma abertura atrás ou em cima, que possibilita ao ator-animador ter visão do interior da Caixa; e duas aberturas laterais, que podem ou não conter uma luva, onde o ator-animador coloca as mãos para realizar a manipulação. Os orifícios da frente, de trás ou de cima

* Acadêmica do Curso de Artes Cênicas – CEART/UEDESC e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura – CCE/UFSC.
katiadearruda@hotmail.com.

da caixa, são cobertos por um pano preto, assim, tanto o espectador quanto o ator-animador ficam com a cabeça coberta durante o espetáculo. Este dispositivo tem como finalidade impedir a entrada de luz dentro da caixa.

A sonorização do espetáculo normalmente é feita com material previamente gravado, que é veiculado através de um aparelho de som com utilização de fones de ouvido, mas eventualmente o ator-animador utiliza sua voz ao vivo para dar vida aos pequenos personagens. Devido ao reduzido espaço cênico que é a Caixa de Teatro Lambe-Lambe e à curta duração do espetáculo, todos os outros elementos que compõem esta manifestação artística são concebidos ou adaptados em conformidade com esta especificidade. Os bonecos ou elementos cênicos utilizados em seu interior são de pequenas dimensões e de diversos feitios, construídos com os mais variados tipos de materiais ou também são utilizados bonecos e objetos manufaturados.

Apresentação de Lambe-Lambe na 1ª Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe em Joinville (SC). Foto de Alex de Souza.



No Teatro de Animação, em geral, existe a necessidade de uma dramaturgia bem construída, que favoreça uma boa montagem, ao levar em conta as diversas especificidades do trabalho com esta linguagem teatral. O Teatro Lambe-Lambe é ainda mais exigente neste quesito, pois além de uma dramaturgia adequada para a representação com Formas Animadas, o texto deve ser sintético, por causa das pequenas dimensões tanto do boneco quanto do espaço, e principalmente da duração do espetáculo. Em seu livro sobre dramaturgia, Álvaro Apocalypse destaca diversos problemas na dramaturgia brasileira para o Teatro de Animação. As causas fundamentais deste problema são a inexistência de escolas de formação para atores-animadores e a falta de crítica especializada. Segundo Apocalypse (2000), uma crítica bem intencionada, além de apontar os erros e defeitos dos espetáculos, poderia também ressaltar suas possíveis qualidades. Felizmente a situação não só da dramaturgia, mas também de todos os outros elementos das montagens de Teatro de Animação têm se modificado sensivelmente nos últimos anos, devido ao grande desenvolvimento que essa arte vem sofrendo no Brasil. Se, por um lado, ainda falta uma escola especializada no ensino dessa linguagem teatral, por outro, aumentou o número de cursos universitários de Artes Cênicas que adotaram disciplinas de Teatro de Animação em seus currículos. Os festivais especializados na linguagem do Teatro de Animação cresceram em número e em importância, funcionando como espaços genuínos de aprendizado e troca de experiências entre os atores-animadores, além de proporcionar a oportunidade de intercâmbio com grupos estrangeiros. Isso tem contribuído para que o Teatro de Animação seja cada vez mais reconhecido no panorama das artes teatrais, ganhando visibilidade e reconhecimento.

A origem do Teatro de Lambe-Lambe

Na I Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe, que aconteceu na cidade de Joinville nos dias 29 e 30 de setembro de 2007, as atrizes-animadoras Ismine Lima, cearense, e Denise dos Santos, baiana, consideradas as criadoras desta linguagem teatral no Brasil, falaram sobre as circunstâncias que originaram essa criação.

Ismine Santos atribui a criação do Teatro de Lambe-Lambe a uma série de circunstâncias e necessidades do trabalho que ela e Denise dos Santos realizavam na época. Naquele ano de 1989, Ismine fez uma oficina com o diretor de teatro argentino, Ariel Bufaño; o contato com um bonequeiro profissional e experiente como Bufaño abriu novas perspectivas dentro de seu percurso artístico. Na mesma época, Denise trabalhava em atividades pedagógicas utilizando bonecos. Ela construiu uma boneca grávida, que carregava uma bonequinha menor dentro da barriga. Ela usava estas bonecas para encenar um parto em oficinas de educação sexual para adolescentes. Ao mostrar para Ismine esta cena de parto, ela argumentou que aquele tipo de cena não poderia ser feita daquela forma, pois o ato do nascimento é um ato muito íntimo e delicado, um segredo que deveria ser resguardado. Denise, que ainda não havia analisado a questão por aquele prisma, concordou com a colega. E assim, ambas começaram a buscar outras formas para abordar aquele tipo de temática.

Ainda na mesma época, receberam um convite para trabalhar na Feira do Interior, na cidade de Salvador. Elas ganharam o espaço na feira para trabalhar, mas sem garantia de nenhum tipo de cachê. Era necessário encontrar alguma forma de garantir sua remuneração durante o trabalho na feira.

Ao andar pelas ruas de Salvador, Ismine se depara com fotógrafos ambulantes, os chamados fotógrafos Lambe-Lambe,

que apesar de serem profissionais em extinção, naquela época ainda estavam presentes nas ruas carregando suas caixas pretas. Estas máquinas fotográficas antigas serviram de inspiração para que ela tivesse a idéia de colocar um pequeno espetáculo dentro de uma caixa, que seria assistido por uma única pessoa de cada vez. Elas já tinham a cena do nascimento, que precisava ser apresentada de uma forma mais intimista e delicada, e essa foi a solução adotada: colocar a cena do parto dentro da Caixinha e apresentar este espetáculo na Feira do Interior. Assim foi criado o primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, *A Dança do Parto*.

Com tantas atrações na Feira elas se surpreenderam com a repercussão e sucesso alcançado pela Caixinha. Aquele espetáculo secreto e misterioso acabou chamando a atenção de muita gente. Quem assistia ao espetáculo, fazia propaganda e causava uma grande curiosidade nas outras pessoas. Com essa boa repercussão elas trabalharam por dez dias na Feira e ganharam um bom dinheiro. No segundo dia de apresentações, elas fizeram uma faixa onde estava escrito: "A Dança do Parto, um Espetáculo de Lambe-Lambe". Assim foi batizado este novo gênero de Teatro de Animação. No mesmo ano, elas participaram com sua Caixinha do Festival Internacional da Associação Brasileira de Teatro Bonecos, ABTB, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro. No festival mostraram sua invenção para outros bonequeiros, recebendo críticas muito favoráveis de artistas como Álvaro Apocalypse e Magda Modesto. Este foi o começo da divulgação e expansão desta nova forma de se fazer Teatro de Animação. Hoje em dia, dezoito anos após sua criação, o Teatro Lambe-Lambe é utilizado por diversos atores-animadores de várias partes do Brasil, que adotaram esta solução de criar pequenos espetáculos dentro de caixinhas móveis, que podem ser apresentados em variados espaços.

A linguagem do Lambe-lambe

Além das pequenas dimensões, tanto do dispositivo cênico, quanto dos bonecos e da duração do espetáculo, podemos apontar outras especificidades deste teatro. Uma de suas criadoras, Ismine Lima, define o Teatro Lambe-Lambe como “um espaço para o olhar”. A grande proximidade entre o rosto do manipulador e o rosto do espectador dentro da caixa promove uma relação de grande intimidade entre estes dois indivíduos, uma proximidade que nenhum outro tipo de espetáculo permite. Enquanto manipula seus bonecos durante os espetáculos, ela faz questão de prestar atenção aos olhos de quem assiste, e de acordo com a recepção do espetáculo, das reações que percebe em cada espectador, pode dosar sua energia, o que torna cada apresentação realmente única. Considera ainda que o artista que deseja se expressar através desta linguagem artística, construindo uma caixinha deve ter algo de imprescindível a dizer, um segredo que careça ser revelado. Para ela, a arte é uma questão confessa de vida e morte.

Sua outra criadora, a atriz-animadora Denise dos Santos, acredita em um jogo de sedução entre o ator-animador e o espectador, que começa na própria fila onde os espectadores aguardam ansiosos por sua vez de ver o segredo escondido dentro da Caixa, este verdadeiro “buraco de fechadura”. Este jogo se estende na alegria de ver chegada finalmente sua vez de sentar na cadeira e se finaliza depois na satisfação ainda maior em ter assistido a uma *performance* desempenhada exclusivamente para ele. Na sua opinião, o trabalho com a Caixinha é muito exigente para o artista, pelas diversas repetições em seqüência que exige, mas também é muito prazeroso.

Em sua experiência com o Teatro Lambe-Lambe, a atriz-animadora Andréa Rihl, de Florianópolis, Santa Catarina,

percebe que, na fila, as pessoas estão muito abertas ao jogo e à brincadeira. Por isso Andréa sempre pede para que algum dos presentes sirva de assistente e ajude a organizar a fila para as apresentações. Desta forma, ela vê o espetáculo de Lambe-Lambe como uma construção coletiva e interativa.

O ator-animador Sérgio Tastaldi, da Turma do Papum de Florianópolis, Santa Catarina, vê a caixinha como uma espécie de confessorário, diz que o que acontece dentro da caixinha é inenarrável. Como prova desta afirmação, diz que nunca viu ninguém que, acabando de ver um de seus espetáculos, conseguisse contar o que viu para uma outra pessoa. Quem sai do espetáculo só diz que a pessoa tem que assisti-lo também.

**1ª MINI MOSTRA DE TEATRO
LAMBE-LAMBE**
29 e 30 de Setembro de 2007

Programação

Dia 29 - Sábado.

9h - Chegada dos cabeiros na praça do Mercado Municipal de Joinville.
9h30 - Abertura oficial - Fundação Cultural de Joinville (cerimonial)
10h - Apresentações.
13h - Almoço no Mercado Municipal.
16h - Café com Debate: "Um olhar para o Teatro Lambe-Lambe" no Visconde Café. Entrega dos certificados da oficina de Teatro de Lambe-Lambe. Segue com Sarau de confraternização dos lambe-lambeiros.

Dia 30 - Domingo.

14h - Apresentação no Shopping Mueller, com escala de cabeiros, encerrando a 1ª Mini Mostra de Teatro de Lambe-Lambe, às 18 horas.

Informações: 47 8173 9204

Patrocínio: [Logos de patrocinadores]
Organização: [Logos de organizadores]
Apoio: [Logos de apoiadores]

Cartaz da 1ª Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe em Joinville (SC).
Foto de Alex de Souza.

Esta linguagem cria um ar de mistério e confusão em torno do espetáculo. A atriz-animadora Mery Pety, de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, acredita que o espetáculo de Lambe-Lambe pode ser tão simples, que mesmo uma criança pode realizá-lo. E foi justamente ao ver uma criança brincando com um Lambe-Lambe há alguns anos atrás, que ela se interessou por essa linguagem. Em um festival realizado em Rio do Sul, Mery Pety passou algum tempo observado o filho do bonequeiro Paulo Nazareno, que na época tinha cinco anos e que manipulava um pequeno boneco que tocava uma minúscula sanfona de papel dentro de uma caixa. A criança pegava as pessoas pela mão chamando-as para assistir a este brinquedo que seu pai montou, provavelmente, para mantê-lo entretido enquanto trabalhava no festival.

Em geral o espetáculo de Teatro Lambe-Lambe é um espetáculo solo, ou no máximo feito em dupla, onde um artista atua como assistente ajudando a organizar o fluxo de pessoas que desejam assistir ao espetáculo, e o outro atua na manipulação do mesmo. Esta característica possibilita uma grande liberdade criativa ao bonequeiro, tanto no que diz respeito às constantes modificações que possam se fazer necessárias no espetáculo, quanto à sua mobilidade.

Teatro de Lambe-lambe, teatro de rua

Nos últimos anos, os espetáculos de Teatro Lambe-Lambe têm aparecido em diversos Festivais de Teatro de Animação, sempre como uma espécie de espetáculo coadjuvante. De modo geral as caixinhas ficam nos corredores e *foyers* dos teatros e os espetáculos são apresentados para os espectadores enquanto esperam na fila pelo espetáculo principal.

As criadoras da linguagem, Ismine Lima e Denise dos Santos, consideram o Teatro Lambe-Lambe uma verdadeira

manifestação teatral, cujo espaço legítimo é a rua. E enquanto manifestação de rua é um tipo de espetáculo que não recebe cachê e deve seguir a tradição do “chapéu”, ou seja, das contribuições espontâneas de quem assiste ao espetáculo.

Segundo o depoimento de Guilherme Peixoto, da Cia. Mútua de Itajaí, Santa Catarina, que também estava presente na I Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe, atualmente cresce a consciência, entre os atores-animadores que trabalham com manifestações de rua, sobre a necessidade de uma remuneração mais justa; é visível o entendimento entre esses artistas sobre a necessidade de incentivar a tradição do “chapéu”, cobrando pelo trabalho realizado porque o artista que se apresenta na rua não está mendigando, mas vendendo uma obra de arte. Peixoto conta, ainda, que no verão do ano de 2003, ele e sua colega de grupo, Mônica Longo, passaram uma temporada em Garopaba, Santa Catarina, apresentando os dois espetáculos de Teatro Lambe-Lambe na praia, cobrando ingresso que lhes garantiu a estadia e alimentação durante todo aquele período.

Além da primeira experiência das próprias criadoras da linguagem, bem sucedida do ponto de vista da remuneração, a atriz-animadora Ismine Lima passou uma temporada nos Estados Unidos trabalhando com sua Caixinha. Primeiro em Los Angeles, onde se apresentava em Santa Mônica, em um passeio perto da praia que tradicionalmente recebe vários artistas de rua nos finais de semana. Posteriormente em Nova York, no Central Park. Em ambas as ocasiões o trabalho com o Teatro de Lambe-Lambe foi sua única fonte de renda.

Segundo a experiência de Ismine Lima e Denise dos Santos, no Brasil, em quase todas as cidades em que estiveram, puderam apresentar seu espetáculo na rua, sem maiores transtornos e com bons resultados financeiros. Conclui-se que o espetáculo de Lambe-Lambe pode ser uma boa alternativa de trabalho, mesmo

para grupos que trabalham com outros tipos de espetáculo, o que, aliás, se observa na maioria dos casos no Estado de Santa Catarina.

Teatro Lambe-Lambe, uma arte em evolução

Denise dos Santos afirma: "este filho não é mais nosso, este menino, o Lambe-Lambe, cresceu, ganhou o mundo, se multiplicou e virou astro, com cada pessoa que conhece a proposta incorporando mais algum detalhe na confecção das estruturas e das histórias". Assistindo aos espetáculos desta linguagem presentes na I Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe, são visíveis várias destas modificações e adaptações.

Imbuídos da percepção da necessidade de adequação de todos os elementos à linguagem específica do Teatro Lambe-Lambe, alguns grupos se preocupam com a programação visual do trabalho. A Cia. Mútua de Itajaí, Santa Catarina, preparou para as apresentações de seu Teatro Lambe-Lambe pequenos panfletos, com dimensões e informações bastante sintéticas. Outra medida tomada pela Cia. Mútua com o objetivo de se adequar da melhor forma possível às especificidades dessa linguagem foi a distribuição de senhas junto ao público, para não deixar as pessoas esperando em pé na fila por muito tempo para assistir o seu espetáculo.

Atualmente existem diversos tipos e propostas de Caixas de Teatro Lambe-Lambe. Em alguns casos o espetáculo pode ser assistido por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, pois existem mais orifícios na frente da caixa. Outras companhias acrescentam à caixa efeitos de luz, como a luz negra, que torna-se um artifício bastante interessante para ocultar as mãos do bonequeiro e os mecanismos de manipulação.

A Cia. Gente Falante, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul,

criou uma variação para a Caixinha mais tradicional: um dispositivo cênico maior, que comporta até seis espectadores de cada vez para assistir o espetáculo em seu interior. Esta criação é chamada de Circo Minimal.

Entre os próprios artistas, ainda não se chegou a um consenso com respeito à denominação dos atores-animadores que se expressam através da técnica do Teatro Lambe-Lambe, alguns se auto-denominam lambe-lambistas, outros lambe-lambeiros e existem ainda os lambe-lambeteiros. É compreensível que uma linguagem tão recente como o Teatro Lambe-Lambe ainda não tenha unanimidade com relação aos seus termos técnicos. O que é unânime, no entanto, é a paixão dos artistas que se expressam com esta arte.

Para Guilherme Peixoto “o Teatro Lambe-Lambe é uma manifestação teatral *sui generis* dentre as demais manifestações, pois é o único espetáculo que sempre tem casa cheia e fila de espera.” E disso não dá para discordar.

Referências

- APOCALYPSE, Álvaro. *Dramaturgia para a Nova Forma da Marionete*. Belo Horizonte: Escola das Artes da Marionete, 2000.
- COSTA, Felisberto Sabino da. *A Poética do Ser e Não Ser: Procedimentos Dramatúrgicos do Teatro de Animação*. São Paulo: ECA/USP, 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- FERNANDES JR, Rubem. *Desconhecidos Íntimos: O Imaginário do Fotógrafo Lambe-Lambe*.

<www.mnemocine.com.br>

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.